



IGREJA *Viva*



ESPECIAL

SÃO BARTOLOMEU DOS MÁRTIRES

QUEM FOI E O QUE FEZ O NOVO ARCEBISPO SANTO?

P. 04-05

Este suplemento faz parte integrante da edição n.º 32299 do Diário do Minho. Não pode ser vendido separadamente.



BREVES**Papa desafia ao anúncio do Evangelho através de “pontes”**

O Papa Francisco disse ontem no Vaticano que os católicos devem procurar “pontes” com a cultura e outras religiões, sem agredir quem pensa de forma diferente, na sua missão de anunciar a fé. “Peçamos também nós hoje ao Espírito Santo que nos ensine a construir pontes com a cultura, com quem não crê ou com quem tem um credo diferente do nosso. Sempre construir pontes, com a mão estendida, nada de agressões”, declarou.

A intervenção partiu do episódio bíblico da chegada do apóstolo Paulo à Grécia (séc. I) e o seu discurso no areópago de Atenas, que Francisco apresentou como “um extraordinário exemplo de inculturação da mensagem da fé”, porque se “anuncia Jesus Cristo aos adoradores de ídolos, não agredindo, mas fazendo pontes”.

**Cáritas Europa publica série de recomendações para promover sociedade mais acolhedora**

A confederação europeia da Cáritas lançou esta semana, no Parlamento Europeu, um conjunto de recomendações sobre migrantes e refugiados, com base na série «Common Home», que analisou a situação de 11 países, incluindo Portugal.

Os responsáveis católicos pedem aos líderes comunitários que “implementem as políticas necessárias para permitir sociedades mais acolhedoras e promotoras da solidariedade global”.

As publicações nacionais exploram a “realidade actual da migração e os seus efeitos no desenvolvimento das comunidades acolhedoras dos migrantes”, destacando as ligações entre migração e economia, cultura e política.

No caso português, destaca-se o facto de muitos migrantes assumirem um “importante papel político”.

**OPINIÃO****Bem-vindo, Novembro!****CARLA RODRIGUES**

ADVOGADA

Os meses deviam começar todos com um fim-de-semana prolongado! Mas, um fim-de-semana prolongado em família, com direito a filmes, mantas e pipocas; enroscados no sofá, com os pés entrelaçados, enquanto a chuva cai lá fora. Fins-de-semana sagrados em que a casa se enche com o riso e a simplicidade de quem se ama; em que o cheio a torradas, a compota e a café com leite são o aroma predominante nas horas do lanche. Fins-de-semana em que o *dress code* passa também pelo pijama e fato de treino. Fins-de-semana em que os abraços se multiplicam ao ritmo das confidências partilhadas. Fins-de-semana em que as coisas simples ditam os nossos passos e, quando o amor é a nossa bússola, os pontos cardeais indicam-nos o caminho da felicidade mais pura, duradoura e descomprometida.

Novembro começou assim, de forma intensa, num

elogio ao Amor, oferecendo um fim-de-semana prolongado, como que segredando: “proveite estes dias para se dedicar ao que e a quem lhe é mais importante”. E, numa homenagem ao que nos é importante, Novembro arranca trazendo a memória das nossas pessoas que já partiram. É como se o calendário se unisse às saudades de cada um e quisesse parar o tempo para termos mais tempo para as recordar. Novembro é o mês das recordações, da saudade. É o mês que começa com as emoções à flor da pele. É o mês em que o silêncio se faz (ainda mais) presente. Mas, é também o mês que nos prepara para a magia de dezembro, para a magia do Natal, para o Nascimento! E fá-lo em grande! Vestindo-se com as mais belas cores do outono! Quem não fica deslumbrado ao ver a natureza pincelada de amarelo, vermelho e laranja? A natureza parece colocar-se a rigor como que a preparar-nos para algo de muito grande que vai acontecer.

A noite, no Outono, chega mais cedo e traz consigo lareiras acesas, castanhas assadas, jeropiga e romãs. E, se o Outono convida ao recolhimento com as suas folhas caídas e os dias curtos, ensolarados e ventosos, seguidos de noites frias, fá-lo com uma beleza impar e um charme encantador que ao longo dos séculos tem inspirado apaixonados, poetas e músicos. Basta pensar no compositor e músi-

co Vivaldi que, em 1723, compôs As Quatro Estações - “Le Quattro Stagioni”, célebres até hoje, tendo dedicado o terceiro destes magníficos concertos ao Outono - “L’ autunno”. Também o poeta Pablo Neruda eternizou a poesia do Outono, escrevendo que quer apenas cinco coisas e, se a primeira é um amor sem fim, a segunda é ver o outono.

A natureza muda e adapta-se ao que está para vir, como que a ensinar-nos, de forma repetida e paciente, que é preciso aceitar a mudança com serenidade, beleza e elegância. Para que possamos voltar a florir é preciso largar e deixar partir o que tem de partir. E se as estações do ano são comparadas, frequentemente, às etapas da vida, o Outono é associado à velhice, conhecida também como o “Outono da vida”; etapa da maturidade, em que prevalece, maioritariamente, a serenidade, a mudança, a beleza do conhecimento e da experiência de vida. Quem narra as melhores histórias de vida aos mais novos? Quem tem mais tempo para nos ensinar a amar, cuidar e a transmitir bons valores? São os nossos anciãos. Quem nos ensina as melhores receitas de cabrito, aletria e rabanadas? Os nossos pais e avós, sem dúvida. O Outono, assim como a velhice, chega de forma serena e só é preciso estarmos atento aos detalhes para percebermos a grandeza da beleza e sabedoria que ambas contêm.





PAPA FRANCISCO

4 DE NOVEMBRO 2019 · A santidade é o fruto da graça de Deus e a da nossa livre resposta a ela. A santidade é dom e chamada.

D. JORGE ORTIGA

6 DE NOVEMBRO 2019 · “Dai-me a clareza daquilo que é exactamente o necessário.

Dai-me a limpeza de que não haja lucro. Que a vida seja limpa de todo o luxo e de todo o lixo.”

[Dai-me a Casa Vazia, Sophia de Mello Breyner] #Sophia #SophiaCemAnos #Poesia #Evangelho #Bom #Verdadeiro #Belo #Santidade

25 ANOS DA AIC

Imprensa Portuguesa de Inspiração Cristã afirmou junto do Papa compromisso contra “fake news”

A AIC (Associação de Imprensa de Inspiração Cristã) afirmou ontem junto do Papa, no Vaticano, o seu compromisso com a “verdade” e a determinação em “dar voz às periferias”.

Num documento entregue a Francisco, no final da audiência pública semanal, que decorreu na Praça de São Pedro, a direcção da AIC apontou ao trabalho em curso para criar mecanismos que ajudem os leitores a distinguir as notícias.

“A AIC compromete-se a promover, junto dos seus associados, o esforço de procurar ajudar os seus leitores a distinguir o bem do mal, através da busca e identificação de fontes credíveis, da contextualização da realidade e interpretação correta dos factos do dia a dia, ajudando a combater as ‘fake news’ que intoxicam a sociedade”, lê-se no documento divulgado à Agência Ecclesia.

O Papa saudou a comitiva da AIC durante a audiência geral, tendo os responsáveis portugueses agradecido pela sua inspiração, “dando voz a quem não a tem, às periferias”.



OPINIÃO

Desfazer as malas...

PE. DANIEL PEREIRA
ANDREIA ARAUJO

MEMBROS DA EQUIPA MISSIONÁRIA SALAMA! 2019-20

Na nossa bagagem trouxemos a nossa família, os amigos, apreensões, dúvidas e algumas expectativas, mas sobretudo ânimo, vontade e um coração aberto.

Chegou a altura de desfazer as malas e eis que nos deparamos com uma realidade totalmente diferente daquela que imaginávamos. O nosso olhar espanta-se com a cor tijolo da terra batida que contrasta com os poucos apontamentos de verde que se espalham pela imensidão do horizonte. Respirar o ar quente e tórrido obriga-nos a abrandar o acostumado ritmo frenético europeu e leva-nos a consumir muita água, apesar de quente. O nosso coração espanta-se com o acolhimento genuíno de cada pessoa que fomos encontrando e com o calor humano que é transmitido de aperto de mão em aperto de mão.

Contudo, não nos deixemos iludir pensando que tu-

do é fácil. O impacto é brutal. Quem chega pela primeira vez à missão de Ocuá depara-se com um isolamento físico e humano. Há falta de condições básicas que são gritantes – obviamente este é um olhar europeu – como a electricidade e a água canalizada e potável. Nas traseiras da casa da missão avista-se uma parte da aldeia de Mahipa, casas feitas de pedras e matope (mistura entre água e a terra) que seca e dá forma à casa, com telhados feitos de capim (palha).

Para além deste olhar exterior, há que cuidar do interior. Vemo-nos na obrigação de parar, literalmente, aprendendo a não fazer nada. Isto porque o ritmo do dia-a-dia é verdadeiramente diferente: amanhece muito cedo, por volta das 4 horas (2 horas em Portugal) e anoitece por volta das 17 horas (15 horas em Portugal), fazendo com que o horário de levantar e deitar seja muito diferente do que estávamos habituados, em Portugal. Como acordamos muito cedo, a manhã é a parte maior do dia, permitindo-nos realizar a maioria das tarefas. Em contraposição, anoitecendo

já não saímos muito de casa e como não nos deitamos logo, acabamos por ter horas livres que nos proporcionam algum incómodo, nesta fase de adaptação. A nossa resiliência é posta à prova, mas logo somos arrebatados pelo sorriso de uma criança que passa e o nosso coração derrete.

A fase de adaptação é difícil... Não temos dúvidas, começando pelo obstáculo que é não sabermos ainda falar a língua Macua. Porém, tudo é relativizado quando estamos efetivamente com as pessoas da comunidade. A Eucaristia de acolhimento foi deveras um momento marcante, não só devido ao ritmo, músicas e danças, que são novidade para nós, mas ainda mais pela alegria que a comunidade demonstrou em estar reunida para celebrar a mesma fé. Afinal, somos todos filhos de Deus e como tal fomos recebidos como irmãos.

Damos graças a Deus pela oportunidade de podermos cá estar, vivendo e sendo Igreja de outra forma. O lema “Tudo, todos e sempre em Missão” ganha cada vez mais vida em nós!





QUEM FOI BARTOLOMEU DOS MÁRTIRES?

Depois do anúncio em Julho, a Arquidiocese de Braga celebra este Domingo a canonização de Frei Bartolomeu dos Mártires, uma das figuras mais marcantes e consequentes da história da Igreja em Braga. O Igreja Viva resume hoje a sua vida em obra para que perceba quem foi São Bartolomeu dos Mártires.

Quando nasceu?

Bartolomeu Fernandes – o nome de nascimento de São Bartolomeu dos Mártires – nasceu em Lisboa, na freguesia dos Mártires, em 1514. A freguesia deve o nome ao facto de, nessa colina, terem sido sepultados vários naturais e cruzados que ajudaram o rei D. Afonso Henriques na conquista de Lisboa.

Que caminho seguiu até chegar a Braga?

São Bartolomeu ingressou na Ordem Dominicana aos 14 anos, em 1528, e estudou no Convento de São Domingos de Lisboa, começando pelas artes. Concluiu, num percurso destacado e rico, os estudos filosóficos e religiosos em 1538 e foi mestre na Universidade de Coimbra, onde apenas terminou o seu magistério em 1551.

No ano seguinte, o então Frei Bartolomeu dos Mártires foi chamado a Évora para ser mestre de D. António, futuro Prior do Crato e pretendente à coroa portuguesa. Foi no

PROGRAMA

DOMINGO, 10 DE NOVEMBRO

15h00 Procissão com início na Igreja de S. Paulo, Seminário Conciliar de Braga

15h30 Solene Eucaristia na Sé Catedral de Braga

17h00 Confraternização no Seminário Conciliar de Braga

ARDER E ILUMINAR

início de 1558 que se tornou Prior do Convento de Benfica mas foi também nesse ano que foi indicado pelo Venerável Frei Luís de Granada para suceder a D. Frei Baltasar Limpo como arcebispo de Braga. A escolha foi confirmada pelo Papa Paulo IV e, depois de ser ordenado, entra solenemente em Braga em Outubro de 1559.

O que o distinguiu como Arcebispo?

Logo em Janeiro do ano seguinte, D. Frei Bartolomeu dos Mártires começa a fazer visitas pastorais a vários locais da Arquidiocese que, naquela altura, compreendia as actuais dioceses de Bragança-Miranda, Viana do Castelo e Vila Real. São Bartolomeu percorria as grandes distâncias entre as localidades montado numa mula e essa imagem ficou, até hoje, associada à sua acção pastoral. Terá realizado mais de 90 visitas a todas as 1250 paróquias que então compunham a Arquidiocese.

São Bartolomeu estava claramente atento às necessidades materiais mais básicas. De acordo com os registos históricos, chegou a haver momentos, durante as suas visitas pastorais, em que vestia e alimentava 400 pobres.

O arcebispo regressou a Braga no início da Quaresma de 1560 e foi aí que iniciou uma profunda e dinâmica renovação pastoral da Arquidiocese. De acordo com o seu biógrafo, os bracarenses, vendo o dinamismo e empenho de São Bartolomeu dos Mártires, vaticinavam que “Não temos arcebispo sequer para seis meses!”. Ainda no mesmo ano, no entanto, o então arcebispo criou o Colégio de São Paulo, que entregou à Companhia de Jesus, e fundou o convento dominicano de Santa Cruz, em Viana do Castelo.

No ano seguinte, em 1561, “num Domingo depois da Paixão”, partiu para a cidade italiana de Trento, no norte da Itália, para o terceiro período do Concílio de Trento, que já tinha começado em 1545 e cujo segundo período já se tinha concluído há quase dez anos. Foi na espera pelo início das sessões do concílio, já em Trento, que escreveu a sua obra *Estímulo dos Pastores*, onde aborda o ofício episcopal e a sua responsabilidade na manutenção dos bons costumes cristãos e na salvação dos fiéis sob a sua jurisdição. No próprio concílio foi defensor do princípio da correcção fraterna – por acreditar que os castigos muito árdus afastavam mais as pessoas da Igreja do que as ajudavam –, assim como da força episcopal como principal força da reforma então em discussão. Terminado o Concílio de Trento, em 1563, o Papa Pio IV ofereceu-lhe uma mula para seu transporte de regresso e um anel episcopal que ele, mais tarde, quis levar consigo para a sepultura.

De regresso à Arquidiocese, retomou a sua enérgica actividade pastoral. Implementou, através do sínodo bracarense e do IV Concílio Provincial Bracarense

de 1566, as directrizes do Concílio de Trento. São Bartolomeu empenhou-se em especial na promoção da cultura teológica e pastoral do clero e da sua santificação fundando, em particular, o Seminário Conciliar de Braga. Preocupado com a falta de preparação do clero e com a falta de conhecimento da doutrina católica por parte dos fiéis, Bartolomeu escreveu ainda um catecismo, abordando a doutrina cristã de forma acessível. O catecismo foi largamente difundido pelo território português e conheceu diversas reedições.

Em anos de fome extrema na região, São Bartolomeu chegava a juntar 3 mil pobres, a quem dava refeição e esmolas. Noutros momentos de crise, como a da peste, os registos mostram que não se recusou a prestar assistência religiosa aos doentes, mandando inclusive as famílias dos doentes colocar em prática medidas sanitárias para que a epidemia fosse controlada.

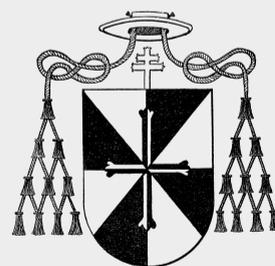
Quando é que renunciou?

D. Frei Bartolomeu dos Mártires pediu a renúncia no final das Cortes de Tomar, já com Filipe II de Espanha a governar Portugal, em 1582, invocando os 23 anos de intenso serviço pastoral.

Retirou-se no convento dominicano de Santa Cruz por ele fundado em Viana do Castelo, mantendo-se como pregador nas igrejas em redor por cerca de quatro anos.

Morreu em 16 de Julho de 1590, aos 76 anos, já reconhecido e aclamado pelo povo como o Arcebispo Santo, pai dos pobres e dos enfermos.

São Bartolomeu dos Mártires foi beatificado no dia 4 de Novembro de 2001 e canonizado no dia 5 de Julho de 2019. A sua obra *Estímulo dos Pastores* foi oferecida pelo Papa Paulo VI, no final do Concílio Vaticano II, a cada um dos bispos participantes, demonstrando a sua relevância mais de 400 anos depois.



“Tereis ocasião de dar testemunho”

XXXIII DOMINGO COMUM

ITINERÁRIO

ATITUDE
Orar

CONCRETIZAÇÃO: Abrir o Evangeliário, permanecendo junto do Círio Pascal e do arranjo floral.

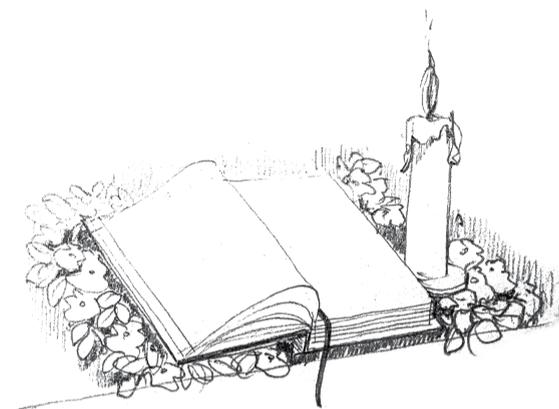


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I **Mal 3, 19-20a**

Leitura da Profecia de Malaquias

Há-de vir o dia do Senhor, ardente como uma fornalha; e serão como a palha todos os soberbos e malfeitores. O dia que há-de vir os abrasará – diz o Senhor do Universo – e não lhes deixará raiz nem ramos. Mas para vós que temeis o meu nome, nascerá o sol de justiça, trazendo nos seus raios a salvação.

Salmo responsorial

Salmo 97 (98), 5-9 (R. cf. 9)

Refrão: O Senhor virá governar com justiça.

LEITURA II **2 Tes 3, 7-12**

Leitura da Segunda Epístola do apóstolo São Paulo aos Tessalonicenses

Irmãos: Vós sabeis como deveis imitar-nos, pois não vivemos entre vós na ociosidade, nem comemos de graça o pão de ninguém. Trabalhámos dia e noite, com esforço e fadiga, para não sermos pesados a nenhum de vós. Não é que não tivéssemos esse direito, mas quisemos ser para vós exemplo a imitar. Quando ainda estávamos convosco, já vos dávamos esta ordem: quem não quer trabalhar, também não deve comer. Ouvimos dizer que alguns de vós vivem na ociosidade, sem fazerem trabalho algum, mas ocupados em futilidades. A esses ordenamos e recomendamos, em nome do Senhor Jesus Cristo, que trabalhem tranquilamente, para ganharem o pão que comem.

EVANGELHO **Lc 21, 5-19**

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, comentavam alguns que o templo estava ornado com belas pedras e piedosas ofertas. Jesus disse-lhes: “Dias virão em que, de tudo o que estais a ver, não ficará pedra sobre pedra: tudo será destruído”. Eles perguntaram-Lhe: “Mestre, quando sucederá isto? Que sinal haverá de que está para acontecer?”. Jesus respondeu: “Tende cuidado; não vos deixeis enganar, pois muitos virão em meu nome e dirão: «Sou eu»; e ainda: «O tempo está próximo». Não os sigais. Quando ouvirdes falar de guerras e revoltas, não vos alarmeis: é preciso que estas coisas aconteçam primeiro, mas não será logo o fim». Disse-lhes ainda: “Há-de erguer-se povo contra povo e reino contra reino. Haverá grandes terramotos e, em diversos lugares, fomes e epidemias. Haverá fenómenos espantosos e grandes sinais no céu. Mas antes de tudo isto, deitar-vos-ão as mãos e hão-de perseguir-vos, entregando-vos às sinagogas e às prisões, conduzindo-vos à presença de reis e governadores, por causa do meu nome. Assim tereis ocasião de dar testemunho. Tende presente em vossos corações que não deveis preparar a vossa defesa. Eu vos darei língua e sabedoria a que nenhum dos vossos adversários poderá resistir ou contradizer. Sereis entregues até pelos vossos pais, irmãos, parentes e amigos. Causarão a morte a alguns de vós e todos vos odiarão por causa do meu nome; mas nenhum cabelo da vossa cabeça se perderá. Pela vossa perseverança salvareis as vossas almas”.

REFLEXÃO

A minha alegria é estar junto de Deus, buscar no Senhor o meu refúgio. Salmo 72, 28

Deus não abandona aqueles que o invocam e o procuram com sinceridade. Essa é a alegria que enche a vida dos que buscam no Senhor o seu refúgio. Deus “observa as suas fadigas e sofrimentos, para os tomar na sua mão, e dá-lhes força e coragem. A esperança do pobre torna-se forte com a certeza de que é acolhido pelo Senhor, n’Ele encontra verdadeira justiça, fica revigorado no coração para continuar a amar” (Papa Francisco).

“Tereis ocasião de dar testemunho”

O texto do Evangelho do Trigesimo Terceiro Domingo (Ano C) expressa os sentimentos dos primeiros cristãos em relação a um futuro considerado difícil e incerto, pois estão a experimentar a perseguição e o martírio, a perda da vida por causa da fé em Jesus Cristo. Nessas condições podem relembrar as palavras do Mestre: “Tereis ocasião de dar testemunho”.

Jesus Cristo mostra-se solidário com os discípulos. Ainda que sejam levados a tribunal ou para a prisão, garante que lhes dará a sabedoria e as palavras necessárias para ultrapassar cada uma dessas situações. São ocasiões de perseverança e testemunho. A linguagem típica dos anúncios escatológicos não é para ser tomada como visão terrificante e pessimista. Ao contrário, nós, cristãos, somos chamados a semear esperança, a não ter medo, a ser perseverantes, a ter confiança na presença de Deus, também nas dificuldades e sofrimentos, no

meio dos desastres e contrariedades da existência terrena.

Um aspecto essencial do testemunho é a capacidade de “discernir guerras e convulsões históricas, assim como catástrofes e desastres naturais, sem os tomar por anunciadores do fim do mundo. O discernimento aqui é luta ativa contra o medo e o poder paralisante do terror. E conduz à humildade de quem reconhece que o seu tempo não é a totalidade do tempo, que a sua vida não é a totalidade da história e que o seu próprio fim não coincide com o fim de um tempo e de uma história que excedem todo o ser humano” (Luciano Manicardi).

A história é o lugar do testemunho da esperança. “Aos discípulos do Senhor Jesus, a condição que se lhes impõe para serem evangelizadores coerentes é semear sinais palpáveis de esperança. A todas as comunidades cristãs e a quantos sentem a exigência de levar esperança e conforto aos pobres, peço que se empenhem para que este Dia Mundial [dos Pobres] possa reforçar em muitos a vontade de colaborar concretamente para que ninguém se sinta privado da proximidade e da solidariedade” (Papa Francisco).

Orar

Os cristãos continuam a ser perseguidos por causa da fidelidade a Jesus Cristo. Unimo-nos a todos, na oração e no compromisso de testemunhar a fé como discípulos missionários, não só quando tudo é fácil e corre bem, mas também no meio dos sofrimentos e dificuldades. Em qualquer circunstância temos sempre “ocasião de dar testemunho”.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé in www.laboratoriodafe.pt



EUCOLOGIA

Orações presidenciais: Orações presidenciais próprias do do XXXIII Domingo do Tempo Comum (Missal Romano, 427)

Oração Eucarística: Oração Eucarística V/C "Jesus passou fazendo o bem" (Missal Romano, 1175ss)



VIVER NA ESPERANÇA

Escreve o Papa, na mensagem para este Dia Mundial do Pobre: "A esperança comunica-se também através da consolação que se implementa acompanhando os pobres, não por alguns dias permeados de entusiasmo, mas com um compromisso que perdura no tempo". Por isso, perseveremos na ajuda e na atenção aos nossos irmãos e irmãs mais necessitados.



SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **Entrada:** *Senhor, trazei-nos a paz* – Az. Oliveira
- **Comunhão:** *Estai preparados* – F. Santos
- **Pós-comunhão:** *A messe é grande* – C. Silva
- **Final:** *Ide por todo o mundo* – M. Faria

Elementos celebrativos a destacar

Ser comunidade acolhedora Introdução ao Espírito da Celebração

Quantas vezes ouvimos, ao longo da semana, falar de catástrofes, de pessoas em dificuldade, de relações conflituosas... mas a Boa Nova do Senhor convida-nos a perseverar, a levantar a cabeça e a não perder a coragem.

A celebração, hoje, do Dia Mundial do Pobre convida-nos também a estar atentos a tanto sofrimento dos nossos irmãos. "Como esquecer os milhões de migrantes vítimas de tantos interesses ocultos, muitas vezes instrumentalizados para uso político, a quem se nega a solidariedade e a igualdade? E tantas pessoas sem abrigo e marginalizadas que vagueiam pelas estradas das nossas cidades?" (Francisco, Mensagem III Dia Mundial dos Pobres).

Ao longo desta Eucaristia invoquemos o Senhor para que nos dê a sua força e esperança.

Preparação Penitencial

Em silêncio, peçamos-lhe a força do seu amor, para vencer todo o mal.

V. Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, nas vossas mãos está o destino do mundo.

R. Senhor, misericórdia.

V. Senhor Jesus Cristo, Sol da Justiça, na vossa palavra está o juízo último da História.

R. Cristo, misericórdia.

V. Senhor Jesus Cristo, sois Templo de Deus vivo no coração do ser humano, do mundo e da História.

R. Senhor, misericórdia.

Momento Pós-Comunhão

[Leitor 1] Da Nota Pastoral "Todos, Tudo e Sempre em Missão" da Conferência Episcopal Portuguesa: "Que este Ano Missionário se torne uma ocasião de graça, intensa e fecunda, de modo que desperte o entusiasmo missionário. E que este jamais nos seja

roubado! Nesse entusiasmo, a formação missionária deve perpassar toda a nossa catequese e as escolas de leigos, e ser inserida nos currículos dos Seminários e das Faculdades de Teologia".

[Todos] Senhor Jesus Cristo, fonte de vida nova,

Tu que não olhas ao que somos, mas ao que podemos chegar a ser, abre caminhos de construção do Reino, ajudando-nos a ser mansos e humildes de coração.

Tu que vives e revelas o imenso amor do Pai, nós te pedimos que continues a despertar o coração dos jovens, para que aceitem o desafio de Te seguir, caminhando em liberdade, sem medos e resistências,

e, animados pelo Espírito Santo, se façam ao largo e lancem as redes para a pesca.

Por intercessão da Virgem Maria e de São José, nós Te pedimos pelos Seminários, pelos seminaristas e por todos os jovens a quem chamas e envias.

Faz que neles brotem sinais de esperança, sementes de entrega e verdadeiro serviço. Concede-nos, pela graça do Baptismo, o dom da escuta da tua voz e da resposta generosa, colaborando na edificação do Reino de Deus. **Ámen.**

Ser comunidade missionária

1. Homília

Jesus Cristo anuncia que o caminho do cristão nem sempre é "cor de rosa"! Mas diz-nos claramente qual deve ser a nossa atitude: confiança a toda a prova, que não cede nem às catástrofes nem às perseguições.

Há outra conclusão a tirar das palavras de Jesus Cristo: não vos apoiéis em falsos valores. O templo é um bom exemplo.

A forma como vivemos revela que somos sinal de esperança ou de desânimo? A fé é perseverante ou é uma fantasia.

A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/

“Tereis ocasião de dar testemunho”

TRIGÉSIMO TERCEIRO DOMINGO
ANO C - 2019



LABORATÓRIODAFÉ

Olive & Noé



ENCONTRO INICIAL DO PROJECTO SALAMA! É ESTE SÁBADO

É já este Sábado, dia nove de Novembro, às 10 horas, que tem lugar, no Centro Pastoral da Arquidiocese de Braga, o encontro inicial do projecto Salama! de 2019/2020, promovido mais uma vez pelo Centro Missionário da Arquidiocese de Braga (CMAB). A inscrição na formação tem um custo de 10 euros. Existe uma participação obrigatória em 75% da formação, que começa em Janeiro e se estende até Junho.

O CMAB é o organismo da Igreja de Braga que promove e coordena a formação, animação e cooperação missionárias. Uma das dimensões de trabalho do CMAB é a coordenação do acordo de cooperação missionária entre Braga e Pemba (Moçambique) que, em parte, se traduz no projecto "Salama!".



O CMAB tem enviado anualmente uma equipa de voluntários que assume pastoralmente a paróquia de Santa Cecília de Ocuá, nessa Diocese. Os voluntários missionários a serem enviados são seleccionados a seguir à formação.

CORAL DE SÃO BENTO DA PORTA ABERTA COM INSCRIÇÕES ABERTAS

Os interessados que pretendam integrar o Coro de São Bento da Porta Aberta já se podem inscrever. Decorre hoje, às 20h30, na Basílica de São Bento, a primeira reunião com todos os elementos residentes e inscritos. As inscrições devem ser realizadas através do dos contactos de Sara Alves, assessora de Comunicação do Santuário: 938 041 361 ou saraalves-comunicacao@sberto.pt.

A primeira reunião terá como objectivo receber todos os interessados que se pretendam inscrever no grupo coral, assim como esclarecer dúvidas que eventualmente, poderão surgir, traçar objectivos e delinear a logística e programação das eucaristias. Para qualquer informação estão disponíveis os contactos da responsável pelo Grupo Coral, D. Agostinha: cerdeiras.agostinha@gmail.com ou 969 428 696.

AGENDA Viva

- 14 NOV** ESPAÇO VITA ENTENDER AUTISMO 18H00
- 17 NOV** ESPAÇO VITA RITMO TROPICO (TEATRO) 17H00
- 22 NOV** ESPAÇO VITA MODO VOO GUILHERME GEIRINHAS 22H00

FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

Sim
Assim, sim. AM/FM

PROGRAMA

Ser Igreja

Domingo, das 10h00 às 11h00

O Ser Igreja celebra esta semana a edição número 500. O programa está no ar desde 2008.

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO

LIVRO DA SEMANA

14,4€

10% Desconto

PAPA FRANCISCO BOM NATAL

Palavras inspiradoras do Papa Francisco para celebrar uma quadra de amor e esperança. Calorosas e cativantes, aqui estão as palavras do Papa sobre o espírito e a importância da quadra natalícia. Este livro é a oportunidade de conhecer o seu pensamento e a doutrina que defende nesta quadra especial. Nestas homilias e reflexões, Francisco convida os leitores a deterem-se diante de Jesus, a permitirem que o coração se transforme, a perderem o medo das lágrimas.

* Na entrega deste cupão.
Campanha válida de 7 a 14 de Novembro de 2019.

